

6. O Dia da Expição (4º. Trimestre de 2013—O santuário)

Material bíblico: Lv. 16; 23:27-32; Dt. 19:16-21; Mt. 18:23-35; Is. 6:1-6; Mq. 7:18-19.

Citações

- O início da expiação é a consciência de sua necessidade. *Lord Byron*
- Que expiação há para sangue derramado sobre a terra? *Ésquilo*
- O primeiro e maior castigo para o pecador é a consciência do pecado. *Lucius Annaeus Seneca*
- O primeiro passo para a salvação de uma pessoa é o conhecimento de seu pecado. *Lucius Annaeus Seneca*
- Todo pecado humano parece muito pior em suas consequências do que em suas intenções. *Reinhold Niebuhr*
- Vivo em pecado. A fim de me matar a mim mesmo, eu vivo. Não mais a minha vida me pertence, mas ao pecado. O meu bem me é dado pelo céu e o meu mal por mim mesmo, por meu próprio livre arbítrio, do qual estou privado. *Michelangelo*
- Não há mal que nos condene irremediavelmente, exceto o mal que nós amamos, e o desejo de nele continuar, sem fazer nenhum esforço para dele escapar. *George Eliot*

Perguntas

Como é que o dia da expiação nos afeta hoje? O que podemos aprender com o ministério do sumo sacerdote no santuário? O que o santuário nos diz sobre Deus e Suas intenções em relação a nós? Como o pecado pode ser realmente transferido? Como tudo isso afeta nossa imagem de Deus? O que isso nos diz sobre a resolução do grande conflito?

Resumo bíblico

Levítico 16 enfatiza a seriedade de se entrar no Santo dos Santos e dá instruções rigorosas sobre como nos prepararmos para o dia da expiação. Lv. 23:27-32 dá instruções sobre como as pessoas devem observar o dia. Dt. 19:16-21 dá detalhes da velha lei de justiça: olho por olho e dente por dente. A parábola do servo injusto contada por Jesus, em Mt. 18:23-35, diz respeito a toda essa questão do julgamento, mostrando como devemos tratar uns aos outros. Deus alivia a sua culpa de Isaías (veja-se Is. 6:1-6). Em Mq. 7:18-19, a compaixão e o perdão de Deus são reafirmados.

Comentário

O ponto focal do santuário era fazer as pessoas pensarem. Mas elas não entenderam isso e transformaram tudo em rituais e exigências. Em vez de ver que o pecado mata, elas pensaram que Deus queria sangue e, por isso, fizeram provisão de muito sangue. Em vez de reconhecer os efeitos tóxicos do pecado em suas vidas e escolher aceitar a cura de Deus, elas entraram em uma relação comercial. Acima de tudo, o santuário e seus serviços tornaram-se um mecanismo pelo qual elas não tinham de lidar com Deus, porque elas achavam que, ao obedecer às exigências cerimoniais, tudo ficaria resolvido.

Mesmo o dia da expiação, com o seu tom sério de julgamento, tornou-se outro ritual regular. Enquanto que as pessoas deviam humilhar-se e confessar os pecados, era

o sumo sacerdote que tinha que comparecer diante do Senhor no Lugar Santíssimo. Tornou-se, portanto, mais uma cerimônia pela qual se resolviam os problemas. Parece que, para muita gente, esta era apenas mais uma observância anual. Talvez seja por isso que há poucos elogios, na Bíblia Hebraica, dados por Deus ao Seu povo por sua participação no sistema sacrificial. Geralmente, Deus reclama com o povo por suas ofertas serem sem sentido, dizendo que Ele não queria rituais sem reflexão, sem que as pessoas levassem a sério as questões de justiça social e do viver reto, sem que suas ações religiosas realmente fizessem a diferença!

O dia da expiação é o clímax do ritual, o evento anual durante o qual o santuário era “purificado”. Seu significado mais profundo reside em apontar para a consumação da história e da eliminação final do pecado e do mal, bem como para o papel de Jesus em curar e salvar todos aqueles que nEle confiam.

No entanto, algumas questões muito importantes precisam ser respeitosamente levantadas. Pode o pecado ser realmente transferido de uma pessoa para outra, ou para algum animal como o bode? Isso se dá apenas simbolicamente, pois o pecado é um relacionamento quebrantado e essa ideia relacional e abstrata não pode ser “transferida”. Assim, devemos ver no dia da expiação uma espécie de parábola encenada de como Deus põe fim ao pecado e de como os pecadores são “purificados”. Precisamos pensar além dos símbolos para entender que Deus está tentando nos ajudar a entender e a imaginar esse Seu amor que cura e que restaura o relacionamento quebrantado no qual nos encontramos, bem como compreender como a doença causada por nossos pecados é curada, para que possamos viver para sempre na presença de Deus.

Comentários de Ellen White

Aquilo que era tipo e símbolo para os judeus, é realidade para nós. {**Parábolas de Jesus**, p. 317}

Estamos no dia antitípico da expiação, e não só devemos humilhar o coração diante de Deus e confessar os nossos pecados, mas devemos, com todo o nosso talento educacional, tentar instruir as pessoas com quem somos postos em contato e trazê-las, por preceito e exemplo, ao conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. {**Educação cristã**, p. 157}

Achamo-nos no grande dia da expiação e a santa obra de Cristo em favor do povo de Deus, que transcorre presentemente no santuário celestial deveria ser nosso estudo permanente. Deveríamos ensinar nossos filhos sobre o significado do dia típico da expiação, e que era um tempo especial de grande humilhação e confissão de pecados a Deus. O dia antitípico de expiação deve ter o mesmo caráter. Cada um que ensina a verdade por preceito e exemplo, dará à trombeta o som certo. Você precisa cultivar sempre a espiritualidade, porque não lhe é natural possuir uma mente espiritual. A grande obra que está diante de nós é conduzir o povo para longe de costumes e práticas mundanas, mais e mais alto, para a espiritualidade, piedade e diligente serviço a Deus. É seu dever proclamar a mensagem do terceiro anjo, soar a última nota de advertência ao mundo. Que o Senhor o abençoe com visão espiritual. Escrevo-lhe em amor, vendo o perigo que corre. Por favor, considere essas coisas cuidadosamente e com oração. {**Testemunhos para a igreja**, v. 4, p. 520}

Uma vez por ano, no grande dia da expiação, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para a purificação do santuário. O trabalho lá realizado, completava o ciclo anual do ministério. . . . {**The faith I live by**, p. 198}

No cerimonial típico, quando o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo, exigia-se que todo o Israel se reunisse ao redor do santuário e, da maneira mais solene, humilhassem a alma diante de Deus, a fim de que pudessem receber o perdão de seus

pecados e não fossem cortados da congregação. Quão mais essencial, neste dia antitípico de expiação, que entendamos a obra de nosso Sumo Sacerdote e saibamos que deveres são exigidos de nós. {**O grande conflito**, p. 430}

Preparado em 28 de fevereiro de 2013 © Jonathan Gallagher 2013